

Dia 7

De refugiado para refugiado, sobre refugiados...

Pr. Antonio Stafussi Júnior

Pastor da Igreja O Brasil para Cristo - Minist. Vila Carrão



#comrefugiados



“Help me, please, help me”, era o pedido de socorro em um inglês de sotaque carregado, fácil de se reconhecer como o de alguém de língua árabe...

Porém, mais do que o sotaque, o que chamou nossa atenção e tocou nosso coração foi o tom ansioso e humilde, preocupado e inseguro, com que o pedido era expressado.

A mensagem de voz chegou pelo celular de minha filha mais velha, quase ao mesmo tempo de uma outra de texto, esta enviada por um Pastor de nossa Igreja, atuante, com sua família, em um país do Oriente Médio, nos explicando o que estava acontecendo, e solicitando uma ação nossa em socorro ao dono da voz com sotaque carregado. Era um rapaz de 28 anos, refugiado sírio em um país vizinho ao seu, atendido pela equipe da base missionária montada ali e que, diante de uma situação de total ausência de perspectiva de futuro ou de alguma solução para necessidades básicas imediatas, no desespero, havia arrumado algum dinheiro, comprado uma passagem aérea para o Brasil, apenas com a fé em Deus e a coragem de enfrentar o desconhecido...

Embora já estivéssemos envolvidos com o trabalho de apoio a refugiados fora do Brasil, esta foi a nossa (minha, de minha família e das igrejas que pastoreio na zona leste da capital paulista) primeira experiência direta, literal e pessoal, com o drama vivido pelos já milhões de refugiados. Não tinha como não se envolver e ajudar. Simplesmente não tinha como não se comover.

Os contatos, as possibilidades, as ações se seguiram num ritmo de urgência, como a situação exigia, e por todo o tempo necessário houve o envolvimento de muitos pastores e igrejas, desconsiderados eventuais riscos e problemas que poderiam se apresentar.

O primeiro passo: buscar o jovem em uma rua de comércio popular do Brás, onde estava desde o dia anterior, sentado em uma soleira de loja, comendo algum alimento doado por alguns patrícios estabelecidos no bairro, que, como favor especial, guardaram sua única mala de roupas. Quem era o jovem refugiado? Um rapaz comum, como tantos outros milhões de rapazes no mundo, simpático, educado, respeitoso, humilde, com um olhar de súplica e esperança, que por bondade e graça de Deus para conosco, foi encaminhado a nós para que cuidássemos dele naquele momento tão difícil. Um profissional qualificado na área de panificação e confeitaria, mas que agora estava em um país estranho, dependendo de pessoas que não o conheciam, sem falar uma única palavra em português e talvez uma meia dúzia de palavras em inglês, e com aquele sotaque carregado.

Interrompo aqui a narrativa deste resumo dos acontecimentos. Só testemunho que em todo o tempo a mão do Senhor Jesus esteve em todo o processo, e informo que o jovem, nosso irmão em Cristo, está bem, trabalhando para trazer o restante da família para o Brasil, país que o acolheu com boa vontade. Mas embora o aspecto material esteja de certa forma encaminhado para uma solução final boa, faz-se necessária uma reflexão mais profunda dessa tragédia que assola pessoas independentemente de cor, crença, idade, posição social, formação profissional.

Todos são levados à mesma condição, situação, riscos, sofrimento e desesperança. Para um refugiado, qualquer que seja, seja qual for a razão que o tenha transformado em um refugiado, os três períodos da vida, passado, presente e futuro, se juntam e se amontoam, ao mesmo tempo, na mente e no coração, num turbilhão de sofrimento e dor. Do passado se apresentam as lembranças boas de como era a vida e a consciência das perdas irreparáveis, a felicidade que ficou pra trás, interrompida e destruída pela maldade humana; do presente, a insensibilidade de quem poderia amenizar esse sofrimento, o desprezo, a terrível sensação de ser indesejado, incômodo, a incapacidade de cuidar de si mesmo ou dos entes queridos; do futuro, a incerteza, o medo, o desconhecido, que fazem do amanhã algo temível, preocupante.

Palavras nunca conseguirão expressar a alma de um refugiado, independente da religião que professe. Talvez os olhos consigam...

Mas há um diferencial (inexplicável para alguns), nos olhos e no rosto dos refugiados que têm Jesus Cristo como seu Senhor. O brilho nos olhos é diferente, há uma certa paz no semblante, mesmo cheio de dor e sofrimento.

Estou testemunhando isso. Estava presente no rosto daquele jovem. Ele conseguia sorrir. Não havia revolta, ou ódio, ou desejo de vingança. A comunhão de espírito foi imediata. Um servo de Deus estava ali. E este não é um caso isolado. É fato constante testemunhado por muitos outros. São humanos e sofrem como tais, mas eles conseguem ver além. Não é resignação... É fé no seu Salvador; não fé de que as coisas vão mudar. E sim de que seu Senhor está vendo tudo o que está acontecendo e fará a justiça devida no tempo devido.

Eles não perdem a confiança de que Deus está cuidando deles... E uma das formas de Deus cuidar deles é através da vida de seus irmãos em Cristo pelo mundo. Corações que acolhem, braços que abraçam, mãos que ajudam, joelhos que se dobram em oração pelos que estão na linha de frente, sejam eles os que precisam de socorro, sejam eles os enviados para socorrer. Não por piedade. Eles não querem piedade. Não precisam disso. Desejam compreensão, respeito, amor fraterno e a ajuda que é Fruto do Espírito, Do Espírito Santo de Deus que habita em nós e neles, e que pode ser a ferramenta de Deus para alcançar aquele, que na mesma condição de sofrimento, não conhece o amor e a graça de Deus em Cristo Jesus.

Encerro com um texto bíblico expresso por um constante refugiado, Paulo Apóstolo, em 2 Coríntios 4, versos 6 ao 11: "Porque Deus que disse que das trevas resplandecesse a luz, é quem resplandeceu em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo. Temos porém este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus, e não nossa. Em tudo somos atribulados, mas não angustiados; perplexos, mas não desanimados; perseguidos, mas não desamparados; abatidos, mas não destruídos; trazendo sempre por toda a parte a mortificação do Senhor Jesus em nosso corpo, para que a vida de Jesus se manifeste também na nossa carne mortal."

O Senhor Deus nos abençoe a todos, pois na verdade todos estamos na condição de refugiados, pois nossa Pátria não é aqui. Somos peregrinos e forasteiros, aguardando o Dia de estarmos em nosso Lar celestial, adorando nosso Senhor e Rei, por toda a eternidade.

Motivos de oração:

1. Ore por todos os refugiados que deixam seu lar com a esperança de encontrar acolhimento e paz, para que recebam de Cristo aquilo que têm buscado.

2. Ore pelos refugiados que estão vindo para o Brasil. Que saibamos recebê-los e apoiá-los, e que eles possam encontrar um refúgio seguro em nosso país.

3. Peça ao Senhor que lhe dê a oportunidade de servir a esses irmãos queridos, provendo os recursos e gerando em nós a mesma compaixão pelos necessitados que havia em Jesus Cristo.